

CITAS EM REDE: MAPEAMENTO E CONSTRUÇÃO DE REDES SOCIAIS URBANAS EM ESCOLAS

Fábio Dal Molin

Pesquisador de Pós-Doutorado Júnior (CNPq) vinculado ao Laboratório de Estudos da Linguagem e Cognição (LELIC), PPGEDU-UFRGS.
Professor do curso de Psicologia da URI-Erechim.

RESUMO

A proposta é transversalizar conhecimentos em Sociologia e Psicologia Social com uma proposta de pesquisa e intervenção no campo da Educação. Esta transversalidade acontecerá na possibilidade de aproveitar as experiências etnográficas e as estratégias de mapeamento de redes desenvolvidas na tese e explorá-las em um outro contexto social na mesma cidade, a Vila Pinto, em Porto Alegre, tendo como referência uma escola Municipal que integrará o plano piloto do projeto Civitas. Como já foi colocado, estudos exploratórios complementares serão realizados nos municípios de Venâncio Aires e Mato Leitão, para fins de comparação e expansão dos referenciais de análise do CIVITAS. A metodologia de pesquisa é etnográfica e cartográfica constituída de observações registradas em diários de bordo, fotografias, vídeos, gravações de som.

Palavras-chave: Civitas. Urbanização. Cidade. Cartografia. Educação. Sociologia.

Projeto Civitas

O projeto Civitas partiu de um núcleo inicial de programação de um editor de cidades *online* para Alunos do Ensino Fundamental - Séries Iniciais (em especial, a 3.^a série), que tinha como uma questão relevante, as seguintes perguntas: é possível construir cidades virtuais *online*, de modo compartilhado, enquanto ponto de partida para pensar a cidade em todas as suas potencialidades, em todas as suas especificidades? É possível fazer isso dentro de uma proposta curricular que, ao mesmo tempo, fuja às restrições e normatizações de um currículo escolar já dado ("historicamente")? Esta questão inicial, concretizada no desenvolvimento de um editor de simulação (em andamento), vem se desdobrando progressivamente em novos núcleos de pesquisa, com novas perguntas: 1) Como sustentar, amigavelmente, a troca de idéias entre as crianças durante o processo de construção compartilhada da cidade, a distância, desde um ponto de vista tecno-metodológico (suporte tecnológico e teórico-metodológico na ótica de estratégias de manutenção da interação)? 2) Como sustentar a conversação/discussão em rede entre as professoras, desde um ponto de vista tecno-metodológico, na ótica de estratégias de manutenção da interação, tendo em vista conteúdos curriculares, novas práticas pedagógicas e apoio à organização das cidades pelas crianças? 3) Como construir e sistematizar conceitos para operar as tecnologias na educação e na formação, gerando uma metodologia de formação continuada em contexto, numa dimensão política de inclusão digital? 4)

Como trabalhar em sala de aula com a diversidade tecnológica, numa proposta de simultaneidade de uso das tecnologias pelas crianças? O Civitas está sendo operacionalizado com sucesso em três municípios e que a escola visada em POA inaugura a entrada do projeto na SMED-POA, o que aponta, se o projeto for bem sucedido, para a possibilidade de o mesmo abranger outras escolas municipais com o perfil similar.

A Vila Pinto, juntamente com a Vila Divinéia e a Vila Nossa Senhora de Fátima, integra a região da Grande Mato Sampaio, lugar conhecido como um dos bolsões de pobreza da Capital. A Vila Pinto possui, atualmente, uma população de 11 mil pessoas, que somadas as outras vilas totalizam um contingente de 30 mil habitantes.

O local onde o projeto Civitas será implementado como projeto piloto é a Escola Municipal Eduardo Mariano Beck. Em um primeiro contato com a diretora puderam ser observadas algumas demandas tais como a preocupação com o meio-ambiente e o relacionamento com o Galpão de reciclagem que fica ao lado da Escola, as depredações do patrimônio escolar, as relações de conflito entre o corpo discente e docente (que configura a violência escolar) e a segurança no bairro. É evidente que o plano-piloto do projeto Civitas no município não tem como meta dar termo a todos os problemas da escola ou da comunidade, mas a discussão dessas questões junto aos alunos, por ocasião do planejamento e construção de suas próprias cidades. O projeto pode contribuir para tomadas de posição e a construção de alternativas no sentido de estabelecer vínculos entre a escola e a comunidade que sejam produtivos da ótica de um processo de auto-organização.

Não temos como sustentar uma intervenção direta na comunidade, mas a tomada de posição das crianças pode eventualmente ajudar a escola a estabelecer um vínculo mais sólido com a comunidade em busca de metas comuns, algo assim. Por outro lado, na sala de aula, seria interessante resgatar que a criança estaria trabalhando com problemas e conceitos importantes na construção da cidadania plena e em sintonia com o contexto ambiental, social e econômico e urbano de um bairro de periferia. Esta interface pedagógica com as diferentes redes sociais permitiria que ela inventasse imaginariamente estratégias que, no futuro, poderão ajudá-la a contribuir ativamente para a modificação de sua realidade.

Em síntese, o objetivo dessa investigação é participar da construção de cidades virtuais do projeto Civitas, a partir da integração de uma pesquisa etnográfica no bairro,

buscando mapear redes sociais que atravessam a escola em uma perspectiva cartográfica e psicossocial. Ao mesmo tempo acompanhar as crianças e identificar os fluxos, as linhas, as conexões com a comunidade e também os rompimentos; ou seja, mapear a comunidade e os modos de relação entre comunidade e escola. A proposta é poder municiar as professoras com elementos para desafiar as crianças em sala de aula, problematizando situações a partir desses estudos e resultados, para além da experiência delas. E então acompanhar os efeitos, em termos de cidade virtual e de relações/fluxos produtivos comunidade-escola. Esta questão adquire relevância na medida em que elas não têm conseguido muitos resultados nas relações com a comunidade: depredações, poluição, agressões, não cooperação, etc. A construção de um cenário cartográfico, etnográfico e sociológico do bairro terá como ponto de partida as experiências de alunos e de professores da escola e a exploração das possibilidades de expansão dos limites desta dentro do contexto do bairro e da comunidade onde estão inseridos. Os conceitos de rede, rizoma, e micropolítica aqui são fundamentais por estes significarem as múltiplas possibilidades de vínculos e acoplamentos e de maneiras de desenhar o mapa de relações.

Para realizar esse mapeamento, foram feitas observações de campo, pesquisa bibliográfica, levantamento fotográfico e filmográfico sobre a história urbana da Vila Pinto; também será aproveitado o material das intervenções do projeto Civitas, através de relatos de oficinas com alunos, professores e lideranças comunitárias do bairro. O mesmo procedimento será feito em escolas nas localidades de Venâncio Aires e Mato Leitão.

Referencial teórico

Os referenciais teóricos que norteiam esta investigação estão amparados nas configurações simbólicas de Norbert Elias e John L. Scotson (2001) e nos princípios das micropolíticas, rizoma e cartografia de Guattari, e das redes sociais mapeados nas teses de mestrado e doutorado do executor deste projeto. As perguntas que norteiam essa investigação são: como as relações escolares são atravessadas por redes que envolvem o Bairro, Vila e a cidade de Porto Alegre, e de que acoplamentos são feitos estes contingentes de população, ou podem ser construídos, a partir de uma idéia do Civitas de construção de uma cidade virtual por professores e alunos?. Como os professores e alunos da Escola lidam com as diferentes redes que a atravessam e que tipo de ecologia técnico-social-conceitual atravessa o cotidiano

da escola? Com relação aos estudos exploratórios nas cidades do interior, o objetivo é estabelecer um plano transdisciplinar e intermunicipal que possibilite cartografar os diferentes acoplamentos rizomáticos do CIVITAS com aos aparelhos administrativos-pedagógicos, bem como com as distintas urbanidades. Este mapeamento é crucial para incremento das atuais parcerias com Secretarias e Escolas e também para formulação de parâmetros para novas parcerias. A ideia é compor uma Rede Civitas que implique não só em integração de espaços geográficos, mas também redes transdisciplinares em Educação, Psicologia Social e Sociologia.

Resultados

Espera-se desta investigação a construção de um panorama micropolítico (os efeitos cotidianos) e macropolítico (as políticas públicas, e o contexto social) que descrevam as múltiplas interações da Escola e suas possibilidades de interação com as diferentes redes que atravessam a realidade dos bairros e das cidades e que seus efeitos possam ser estudados mediante questões propostas ludicamente, e em um ambiente de construção coletiva. Tal construção envolveria a abordagem de conteúdos conceituais instigantes e novas estratégias de ensino-aprendizagem. Em um plano de intervenção, procura-se desenvolver estratégias do corpo docente, administrativo e discente, que possam favorecer uma ampliação da ecologia sociocognitiva e das possibilidades de construção de novas redes sociais por acoplamento e cooperação.

Referencial teórico

Redes: rizomas, macropolíticas e micropolíticas

As cidades, bairros, escolas, comunidades podem ser comparadas a tapeçarias ou peças de vestuário. Em uma primeira impressão pode-se observá-las como unidades simples e isoladas, no entanto, a complexificação do olhar e a observação mais aguda tornam

visíveis as redes que compõem e desenham os tecidos. O conceito de rede na observação das máquinas sociais é capaz de desvelar conflitos e processos, tais como de exclusão, violência e de relacionamentos interpessoais.

Para discutir o conceito de rede, é preciso pensar que pensar que, como diz Fritjof Capra (1996), “quando olhamos para a vida estamos olhando para redes”. A idéia de rede, operacionalizada nesta pesquisa, pode ser expressa por um domínio de relações entre elementos de uma multiplicidade que ocupam tanto a posição de partes constituintes quanto de operadores, que conservam em si tanto a repetição (a coletividade) quanto a diferença (as especificidades possíveis). Redes são momentos múltiplos, singulares e coletivos, sociais e individuais, espaciais e temporais (DAL MOLIN & FONSECA, 2007, DAL MOLIN, 2007).

A ambigüidade das redes, da volatilidade e imperfeição deste conceito manifestam-se no fato de as redes poderem ser, ao mesmo tempo, macropolíticas e micropolíticas, assim como elas podem ser abertas ou fechadas. Em dois estudos, na tese de doutorado (DAL MOLIN 2007) (tendo continuidade na elaboração deste projeto) e na dissertação de mestrado (DAL MOLIN, 2002), é possível mapear das manifestações das redes sociais que envolvem instituições educacionais e assistenciais da seguinte forma:

1-A rede como a potencialidade de conexões e acoplamentos (uma rede virtual)

2-A rede como os espaços criados, acontecimentos reuniões, eventos e fóruns, bem como as intervenções na realidade social (uma rede atual).

3-A rede como o círculo das entidades ou sujeitos de “corpo presente” (o devir-rede).

Estas formas de manifestação das redes são importantes operadores na análise de qualquer rede, atualizadas pelas especificidades organizacionais, e aqui, pelo grau de vinculação e comprometimento:

- 1- Redes em estado gasoso: as possibilidades de conexões e parcerias, representando a abertura. Em suma, a conectividade entre os múltiplos atores, realidades e aparelhos que engendram o tecido social;
- 2- Redes em estado líquido: intervenções pontuais no bairro, ocupação de espaços, múltiplas estratégias de gerenciamento;
- 3- Redes em estado sólido: organograma, cronograma e tendências à institucionalização.

A rede possível envolve os enunciados metafóricos, com “estar na rede”, “trabalhar em rede”. O plano do real já apresenta o acontecimento em si, a rede conectada exatamente naquele momento, suas múltiplas formas de estruturar-se e organizar-se elegendo coordenações, marcando reuniões, horários, estabelecendo locais. A rede maior de um bairro pode ser entendida como todas as entidades corporais ou não conectadas através do padrão em rede.

Félix Guattari traz para as instituições toda a complexidade que envolve a construção do pensamento coletivo humano por um princípio trabalhado por ele e Deleuze em *Mil Platôs*, Vol. 1, que é o de *rizoma* (1995). Os *rizomas* são formações reticulares surgidas em um plano de consistência, princípios de interligação que provocam perturbações entre as máquinas sociais, ou instituições, organizações, aparelhos. Dentro do que se chama de Três Ecologias: a do ambiente, a das relações sociais e a da subjetividade humana), ou Ecosofia, temos a formação de grandes fluxos, máquinas anexadoras, capazes de reter a energia criativa do processo de constituição de máquinas desejantes. A subjetividade, neste sentido, é vista como a formação de um território, uma máquina que percebe, processa, sente e constitui seu próprio sistema de interações. Dentro do plano de consistência, máquinas e territórios surgem a todo instante, podendo cristalizar-se em uma formação dita pelos autores como arborescente, sistemas maiores anexando sistemas menores a sua organização. A Escola, assim, com letra maiúscula, é uma instituição submetida a máquinas abstratas de maiores dimensões acopladas à máquina-Estado e à máquina-Cidade, regimes de verdade e construções simbólicas molares (referentes a repetições do mesmo). No entanto, a cartografia das redes desvenda, ainda, os rizomas subterrâneos, as ontologias individuais, grupais e micropolíticas, enquanto evidência de processos contínuos de re-invenção e de re-singularização da subjetividade humana instaurada nos mundos do meio ambiente e dos agenciamentos sociais e institucionais. Como desafia o autor, “a reconquista de um grau de autonomia criativa num campo particular invoca outras reconquistas em outros campos. Assim, toda uma catálise da retomada de confiança na humanidade em si mesma está para ser forjada passo a passo e, às vezes, a partir dos meios mais minúsculos”(p.56).

As “Favelas” e o Problema da Segregaçao Urbana

Para o IBGE, a favela é entendida como um “aglomerado subnormal”, a saber, um “conjunto constituído por no mínimo 51 unidades habitacionais (barracos, casas...), ocupando ou tendo ocupado até período recente, terreno de propriedade alheia (pública ou particular) dispostas, em geral, de forma desordenada e densa; e carentes, em sua maioria de serviços públicos essenciais”.

Em um capítulo de curta duração e longo alcance, Norbert Elias introduz seu livro “Estabelecidos e Outsiders” (2000) falando, primeiramente, sobre a questão dos grupos discriminados e dos discriminadores, ou daqueles que ocupam posições privilegiados em detrimento dos discriminados. Os “estabelecidos” ocupariam uma posição de dominantes simbólicos, enquanto os “outsiders” estariam sujeitos a esta dominação simbólica. Ainda nesta introdução, Elias coloca que existem múltiplas causas e vicissitudes na gênese destas configurações de poder, e que muitas vezes os sociólogos, pela importante contribuição marxiana, centralizam suas análises na questão econômica, quando fatores muito mais complexos atuam na separação de grupos de dominação. No livro é analisada uma comunidade do interior da Inglaterra chamada ficticiamente de Winston Parva, constituída de três regiões, 1, 2 e 3. Em termos socioeconômicos, a região 1 era constituída pela população de maior renda e posses, enquanto as regiões 2 e 3 eram predominantemente de operários, ou seja, economicamente Winston Parva se dividia em 2 regiões. Elias coloca que a demanda pela pesquisa foram os elevados índices de criminalidade entre jovens da região 3, e as queixas provinham predominantemente das regiões 1 e 2. Livro é uma minuciosa e sagaz descrição etnográfica de Winston Parva, introduzida por um capítulo sobre o método que evidencia a importância dos estudos de comunidades e da possibilidade de extrair conceitos sociológicos de estudos qualitativos, e em localidades menores, como bairros ou pequenas regiões. A etnografia de Winston Parva mostrou que as regiões 2 e 3, ainda que com perfis socioeconômicos semelhantes, e diversos em relação à região 1, não possuíam uma história comum ou uma consciência comunitária. A região 3 era discriminada por ser constituída por moradores mais recentes, na sua maioria provindos de outras regiões da Inglaterra, e os moradores das regiões 1 e 2 sentiam-se donos da terra e superiores pelo fato de morarem há mais tempo e guardarem relações de vizinhança mais antigas e duradouras. Ainda que os novos moradores procurassem criar vínculos e relações de amizade eram sempre rechaçados,

tratados como arruaceiros ou escória. O trabalho de Elias foi realizado durante muitos anos através de entrevistas e acompanhamento das atividades cotidianas das comunidades, clubes, bares, igrejas, associações de moradores, captando o clima simbólico presente nas queixas costumeiras, nas conversas de pé de ouvido, nos sermões e nas regras de convivência e aceitação. É de particular bom humor e sagacidade o capítulo sobre a fofoca, considerada importante fator de discriminação das populações marginalizadas. A relação nós-eles, ou estabelecidos e *outsiders* foi o que fez chegar a Elias a demanda de pesquisa, por supostas taxas de criminalidade superiores da região 3 fator considerado irrelevante pela etnografia apurada.

Esta dualidade entre estabelecidos e *outsiders* acontece na Vila Pinto, em relação ao resto da cidade, mas, seguindo os passos de Elias, obedece a configurações simbólicas bastante diversas de Winston Parva, atualizadas no contexto da favelização dos anos 70 no Brasil e na peculiaridade das irregularidades habitacionais ocorridas nas periferias de Porto Alegre; e o papel do poder público e suas políticas de habitação é crucial neste entendimento. Uma diferença que não é economicamente tão significativa pode tornar-se grande em termos de condições urbanas. O acoplamento com as cidades do interior torna-se factível aqui pelo fato de muitas favelas serem originadas do êxodo rural, e segundo alguns estudos exploratórios informais, há um fenômeno de êxodo urbano acontecendo no sentido contrário. Deste modo, o CIVITAS necessita de compreensões sócio-etnográficas que impulsionem o fundamento do projeto, que é a interface educação-habitação.

O importante deste referencial teórico é que, em um primeiro momento, os corpos submetidos aos regimes de verdade das relações de educação e urbanização podem, a partir de uma práxis pedagógica interativa apostando nos processos de problematização e de inventividade (como propõe o projeto Civitas), construir novas territorialidades e novas perspectivas, novos pontos de convergência entre educação, urbanização, cidadania, mesmo que o seja no interior de uma sala de aula, no *passo a passo* do cotidiano e *a partir dos meios mais minúsculos*. Também será importante a interface entre a produção nascente do civitas na Vila Pinto em Porto Alegre e a análise do projeto nas cidades do interior, juntamente com os referidos trabalhos sobre a configuração urbana.

Questão geral:

1. A Escola, inserida em um contexto de segregação urbana é uma instituição atravessada por múltiplas redes, através de múltiplos acoplamentos. Como podemos mapear estes atravessamentos, expandi-los e potencializá-los a partir das linhas de conexão e de criatividade imanentes ao processo de construção de cidades virtuais pelos seus alunos?.

Questão específica:

- (1.1) É possível, integrando leituras etnográficas e sociológicas com a construção da cidade virtual do projeto Civitas, seguindo seus fluxos e processos de criação, construir uma integração entre Escola-comunidade-cidade, a partir da problematização do conceito de rede e das múltiplas interações em rede do corpo docente e discente?

Hipótese

A hipótese inicial deste trabalho é que, a partir do processo de construção de cidades virtuais e da cartografia das redes, é possível descobrir potenciais de fluxos criativos e rizomáticos da Escola, possibilitando uma maior amplitude de relações desta com o bairro e a comunidade.

Metodologia

Princípios metodológicos

A metodologia de investigação embasa-se nos estudos de mestrado e doutorado do autor do projeto, e contemplam o próprio conceito de rede, pelo fato de constituir um acoplamento pesquisador-escola-bairro, em uma metodologia e ontologia de navegação e cartografia (GUATTARI, 1999). Será feita uma imersão no cotidiano escolar inicialmente não estruturada, para captação de categorias emergentes na construção das cidades do Civitas, bem como exploração das Escolas, Vilas e Bairros, e mapeamento de configurações simbólicas, conforme Elias e Scotson (2000), em uma etnografia. O mapa geográfico indica

lugares em um espaço concreto, o mapeamento das configurações simbólicas onde os moradores fazem compras, que bares são freqüentados, atividades de lazer, a posição que determinadas entidades ou instituições ocupam no imaginário local. Parte-se do pressuposto que o trabalho realizado pelas oficinas do Civitas constituirá em um processo de cartografia simbólica das possibilidades de tessitura de micro-redes. Participando da construção de cidades, na proposta do Civitas, pesquisadores-cartógrafos, alunos-cartógrafos e professores-cartógrafos alteram também as suas relações com a urbanização, expressando territorialidades e fluxos na tempestade de idéias do processo criativo.

Cartografar remonta a uma tempestade... Tempestade de escolher rotas a serem criadas, constituir uma geografia de endereços, de registros de navegação, buscar passagens... Dentro do oceano da produção de conhecimento, cartografar é desenhar, tramar movimentações em acoplamentos entre mar e navegador, compondo multiplicidades e diferenciações. (KIRST, *et ali*, 2003, p.91)

Procedimentos metodológicos

Dentre os procedimentos metodológicos, pontuam-se as seguintes atividades de investigação e desenvolvimento. Esses itens serão retomados no cronograma :

- Revisão bibliográfica e pesquisa documental sobre o histórico, dos bairros, das Vila e das Escola, para mapeamento das macropolíticas ou políticas molares;
- Observações sistemáticas, cartografias, etnografias, explorações fotográficas e filmográficas, e escrita de diários de campo em todos os locais a serem explorados
- Consolidação e operacionalização do corpo de dados constituído mediante a utilização do software de categorização de dados não-estruturados NVIVO;

Ferramentas informacionais a serem utilizadas

NVIVO

A metodologia de análise constitui na organização de dados obtidos de maneira difusa através do programa NVIVO. Este software possibilita a alimentação de dados obtidos qualitativamente de maneira desorganizada temporal e espacialmente e sua categorização e

recategorização contínuas.

A primeira seleção do material mensagens será feita na própria seleção “ordem e ruído”: pequenas discussões cotidianas, marcação de encontros, discussões, relatos de oficinas, eventos. A segunda seleção implica em captar eventos importantes ou notícias, relatos de eventos feitos pelas próprias redes e envio. A terceira seleção é uma categorização temática proporcionada pela criação de nós (*nodes*) do NVIVO. Interpretação dos dados já inicia na etapa de categorização e é realimentada a cada reorganização dos dados, para posteriormente ser comparada ao material conceitual e a estudos anteriores.

Resultados parciais

A pesquisa está ainda em fase inicial, com alguns dados sendo analisados e outros ainda coletados. A opção aqui é transcrição ilustrativa dos diários de bordo:

Diário de bordo 14 de novembro de 2007

Eu já havia escrito isso anteriormente, a escola não é um lugar de observação ou de contemplação, ou no mínimo, tais ações podem ser interpretadas como controle. A direção pode pensar que a administração da escola pode estar sendo analisada, os docentes podem imaginar que seu trabalho está sob vigilância e os alunos podem me confundir com algum agente controlador da própria escola.. é interessante perceber os múltiplos posicionamentos que o devir-cartógrafo ocupa, para alguns um elemento interno , para outros um observador externo, ou um interventor, alguém que está ali para emitir algum parecer, alguma avaliação... eu mesmo me questiono: eu sou Eros ou Tântatos? Eu sou o bem ou o mal, eu sou a criação ou a destruição? Certamente não é minha ação isolada que irá determinar os rumos e as conseqüências do meu trabalho no Mariano, eu sou um sujeito implicado e atravessado por linhas de força, seja em minha matéria inerte, sem em meu corpo-sem-órgãos. Aqui estou de corpo presente “an imbodyed mind”, naquilo que Varela chama de “enação”, cognição corporificada ou, na origem espanhola do termo, “en acción”, em ação. Imaginem uma escola de mais de mil alunos e toda máquina institucional em pleno vapor, vivendo todos seus dramas cotidianos e imbricada inexoravelmente com o contexto de seu bairro, um impressionante conjunto de becos, ruelas, habitações repletas de ruínas e lixo, de onde se ouvem falar horrores sobre tiros, conflitos armados e intensas relações de poder,

onde o espaço público estatal é precário, ambivalente, desigual. Pois ali estou eu, em uma organização socializadora de cunho estatal, cuja tarefa é receber a complexidade dos habitantes da Vila Pinto e imediações, e executar a socialização pela via da pedagogia, da didática, do ensino. Agora, como um Estado que é constituído por uma parcela da sociedade pode querer “socializar” quem, na verdade, já é socializado? Ou, em outras palavras, como uma idéia de civilização pode se sobrepor a outra? Sim, pois não, se alguém imagina que os habitantes daquele lugar não são civilizados, recordo que habitamos a mesma cidade, o mesmo estado, o mesmo país e o mesmo mundo, estamos na segunda metade da primeira década de 2000, e o que acontece na Vila Pinto é uma terrível segmentaridade urbana, um produto do processo civilizador, de desigualdades econômicas e sociais, um campo de conflitos, no qual a cidadania, não vem da ação do estado, e sim o contrário, é a ação do estado que vem da cidadania, da luta, da reivindicação e do conflito. Ali, entre múltiplas organizações comunitárias, incluindo o tráfico de drogas ou as disputas de clãs, associações de moradores, ONGs, a socialização ocorre de múltiplos meios. A Escola é uma linha de força, um dos nós da rede...

Referências

- CAPRA, Fritjof. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.
- DAL MOLIN, Fábio, FONSECA, Tânia M. Galli **A posição estratégica do desejo na gestão de uma rede social**. 2007.No prelo.
- DAL MOLIN, Fábio, **Autopoiese e Sociedade: a rede integrada de serviços da Restinga na teoria dos sistemas vivos**. Dissertação de Mestrado pelo programa de Pós Graduação em Psicologia Social e Institucional PPGPSI-UFRGS. Versão completa disponível no banco de teses e dissertações da biblioteca da UFRGS
- DAL MOLIN, Fábio, **Redes sociais e micropolíticas da juventude** Tese de Doutorado pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia PPS-UFRGS. Versão completa disponível no banco de teses e dissertações da biblioteca da UFRGS
- DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia vol 1**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1995.
- ELIAS, Norbert, Scotson, John, **Os estabelecidos e os outsiders**. R. J. , Jorge Zahar, 2000
- GUATTARI, Félix, **As três ecologias**. Campinas: Editora Papirus, 1999.
- GUATTARI, Félix. **Micropolítica : cartografias do desejo**. Petrópolis: Vozes, 1999
- IBGE. **Censo Demográfico, 2000**. Fonte: www.ibge.gov.br , acesso em 15/05/2006

KIRST, Patrícia G. GIACOMEL, Angélica E. , RIBEIRO, Carlos J.S. COSTA, Luis A. E ANDREOLI, Giovani S. Conhecimento e Cartografia: tempestade de possíveis in FONSECA, Tânia Mara G. e KIRST, Patrícia G.(org.) **Cartografias e devires: a construção do presente.** Porto Alegre, Editora da Universidade, 2003

OBSERVATÓRIO DA CIDADE DE PORTO ALEGRE: www.observapoa.com.br , acesso em 15/02/2007

PROJETO CIVITAS. CNPq, 2002

PROJETO CIVITAS II. CNPq, 2004

VILARINO, Maria da Graça, et alli. Bom Jesus. Porto Alegre: Secretaria Municipal da Cultura da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, 1998. (Memória dos Bairros) Dados do Censo IBGE 2000 In: <http://www.portoalegre.rs.gov.br>

ZALUAR, Alba. **Integração perversa: pobreza e tráfico de drogas.** Rio de Janeiro, FGV, 2004